**EDUCAÇÃO MATEMÁTICA INCLUSIVA A ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA VISUAL**

Clóvis Maxwell Andrade Martins

Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Pará

clovis.martins@ifpa.edu.br

José Carlos Miguel

Universidade Estadual Paulista

jc.miguel@unesp.br

**Eixo: Educação Matemática**

**Resumo Expandido**

O resumo expandido EDUCAÇÃO MATEMÁTICA INCLUSIVA A ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA VISUAL, traz trechos da dissertação de mestrado do professor Clóvis Maxwell Andrade Martins, intitulada “A AUDIODESCRIÇÃO COMO ACESSIBILIDADE EM AULAS DE MATEMÁTICA A PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL”, disponível na Biblioteca da UNESP/Marília-SP. Frente a problemática insuficiência de acessibilidades em aulas de matemática a estudantes com deficiência visual. A audiodescrição, sendo uma tradução de informações visuais em palavras, possibilita acessibilidade com fins didáticos e ainda contribui com a mediação entre o professor e os estudantes com deficiência visual. Este resumo apresenta possibilidades para uma abordagem de ensino por meio do método de ensino e também de pesquisa intitulado Experimento Didático-Formativo articulado a constructos da Teoria dos Registros das Representações Semióticas, que visa proporcionar uma participação igualitária aos estudantes com deficiência visual às teorias de ensino, podendo investigar o processo de aprendizagem.

Palavras Chave: Aprendizagem de Matemática. Audiodescrição. Acessibilidade Visual. Educação Inclusiva.

**Introdução**

Nesta pesquisa trabalharemos a audiodescrição enquanto processo de acessibilizar, para traduzir informações no suporte de imagens, seja em linguagem verbal ou não verbal, para representações dessas informações no suporte verbal, as palavras, em contextos da aprendizagem da matemática, do conhecimento matemático este de forma distinta nas representações semióticas de objeto matemático.

**Justificativa e problema da pesquisa**

O Modelo de aprendizagem, a proposta de ensino da matemática nas instituições de ensino não tem sido suficiente para garantir a inclusão de estudantes com deficiência visual.

A pesquisa parte da seguinte problemática: a falta de acessibilidade para estudantes com deficiência visual no contexto do ensino de matemática

Por exemplo: Livros didáticos sem audiodescrição das imagens (gráficos, tabelas e outras ilustrações); Atividade impressa sem a devida adaptação; Exercícios escritos no quadro, ainda é grande o uso do quadro para a escrita de operações matemáticas enquanto o professor faz a explicação, não oportunizando a participação do estudante com deficiência visual; Discriminação por capacitismo em atividades em grupo em sala de aula; Exclusão dos estudantes com deficiência visual quando o aprendizado se dá por representações visuais.

**Objetivos da pesquisa**

Objetivo principal: compreender as possibilidades da audiodescrição na prática pedagógica no ensino do pensamento matemático a estudantes com deficiência visual.

Objetivos específicos:

- Descrever o uso da audiodescrição na prática de professores de Matemática.

- Compreender o método de ensino com acessibilidade dos conhecimentos matemáticos a partir do método de pesquisa Experimento Didático-Formativo nos termos da Teoria da Aprendizagem e Teoria dos Registros das Representações Semióticas.

**Referencial teórico que fundamenta a pesquisa**

As instituições de ensino, tanto públicas como privadas, em todos os níveis e modalidades de ensino, devem para fins de oferecer uma educação inclusiva, contar com as recomendações da implementação do Atendimento Educacional Especializado (AEE). Neste sentido, deve constar em seu Projeto Político Pedagógico (PPP) institucional de ensino, as atividades do AEE na instituição, que são orientações em conformidade com a Resolução do CNE/CEB Nº2/2001 e da Nota Técnica – SEESP/GAB/Nº 11/2010.

Dentre as tecnologias assistivas às pessoas com deficiência visual, destaca-se a audiodescrição devido seu potencial de acessibilidade, traduzindo as informações visuais em palavras. A audiodescrição não visa anular as outras formas de acessibilidade e sim possibilitar o acesso a informações visuais. Podemos perceber o que é a audiodescrição observando como transformar o visual em palavras, segue o exemplo de um logotipo e da sua audiodescrição:

Figura 1 - Logotipo do projeto Lamparina Acesa: literatura acessível



Fonte: Projeto Lamparina Acesa: literatura acessível, CUMA-UEPA.
Link: https://agenciapara.com.br/noticia/1971/lamparina-acesa-leva-acessibilidade-a-feira-do-livro

Audiodescrição do logotipo: No centro de um círculo preto com fundo amarelo, um livro aberto com páginas brancas. Por trás do livro, uma lamparina preta com chama amarela. Em letras pretas, contornando o círculo, pela parte de cima, está escrito Lamparina Acesa. Por baixo, Literatura Acessível.

As Acessibilidades táteis também contribuem para a inclusão de estudantes com deficiência visual. É com a possibilidade de representações de signos táteis em alto-relevo que o pensamento matemático pode também ser representado, por meio dos registros das representações do objeto matemático.

Cada representação reúne conhecimentos distintos sobre o objeto, não contempla a totalidade do objeto, mas expressa o entendimento do assunto estabelecendo uma interpelação com o objeto estudado.

 A acessibilidade acontece quando ocorre a conversão da representação em signos cuja natureza possibilita a interação da pessoa com deficiência. No caso de estudantes com deficiência visual pode ser o sistema Braille, por exemplo.

 A Teoria dos Registros das Representações Semióticas (TRRS), de Raymond Duval, surgiu nos anos de 1970 a 1995, sugerindo a ascensão ao abstrato da matemática mediada por meio da conversão e tratamento das representações dos objetos matemáticos. O Tratamento diz respeito às modificações das representações semióticas considerando novos conhecimentos.

A passagem de um sistema de representação a um outro ou a mobilização simultânea de vários sistemas de representação no decorrer do mesmo percurso, fenômenos tão familiares e tão frequentes na atividade matemática, não tem nada de evidente e de espontâneo para a maior parte dos alunos e estudantes. Estes, frequentemente não reconhecem o mesmo objeto através das representações que lhe podem ser dadas nos sistemas semióticos diferentes [...] (DUVAL, 2009, p. 18).

O Braille, Soroban, Material Dourado, Tangram adaptado, Geoplano, Multiplano e Impressão de modelos 3D são recursos de acessibilidade que favorecem a interação dos estudantes, as representações semióticas matemáticas por meio do sentido tátil, possibilitando a compreensão dos conhecimentos matemáticos distintos presentes nos registros das representações semióticas do objeto estudado.

O ambiente computacional, enquanto ambiente social, multicultural, tecnológico também pode tornar-se acessível. Há orientações sobre como os sistemas para web e outros softwares podem se tornar acessíveis a pessoas com deficiência, são padrões que durante o desenvolvimento desses softwares tornam o ambiente acessibilizado. Destaca-se a possibilidade do uso da inteligência artificial para agilizar os processos.

Os estudantes com deficiência visual passam por um amadurecimento quanto ao uso dos recursos de tecnologias assistivas que a eles confere acessibilidade. Destaca-se uma sequência de apropriação/empoderamento, experiência e entendimento do uso destes recursos por estudantes com deficiência. Sugestão de observação junto ao estudante com deficiência visual:

Etapa 1 – Ocorre a apropriação dos termos/elementos matemáticos, a compreensão das abstrações através dos sentidos remanescentes por meio da conversão das representações semióticas para um signo conveniente a estudantes com deficiência visual;

Etapa 2 – Reconhece os termos matemáticos e a possibilidade de uso em representações semióticas diferentes ou mesmo meio intersemiótico, no caso o visual transformado em palavras;

Etapa 3 – Aprende a utilizar a Audiodescrição com fins didáticos, atendendo os objetivos de ensino considerando aos parâmetros da audiodescrição didática;

Etapa 4 – Faz a leitura de imagens por meio da Audiodescrição Didática em atividades de ensino;

Etapa 5 – Compreende e relaciona o pensamento matemático no contexto histórico-cultural, elaborando por conta própria representações semióticas dos conhecimentos interrelacionados ao objeto matemático no ensino da matemática, considerando a análise do aprendizado por meio do experimento didático-formativo;

A audiodescrição didática, criada por Vergara Nunes (2016), é uma modalidade de audiodescrição, constituindo-se como um instrumento didático em sala de aula, que auxilia o estudante com deficiência visual a aprender novos conteúdos e compartilhar novos conhecimentos.

Parâmetros a considerar na produção de uma Audiodescrição Didática:

Escolha da imagem: uma boa resolução permite maior percepção dos detalhes do objeto;

Considerar a experiência do estudante quanto ao uso de outros recursos de acessibilidades, tecnologias assistivas. Exemplo: a imagem pode conter alto-relevo ou ser representada em um Geoplano, a audiodescrição didática pode ser disponibilizada em Braille;

Observar o uso dos termos/conceitos matemáticos de forma adequada na audiodescrição didática; atentando para o objetivo do uso da imagem, sua legenda e o comando da questão.

Revisar o roteiro da Audiodescrição Didática com o estudante, visto que ele é importante no processo, identificando palavras de difícil compreensão, ambiguidade e carga cognitiva; ajustando dessa forma o roteiro da audiodescrição didática para a representação intersemiótica da imagem;

No processo de compressão da atividade há a mediação da linguagem, na qual os signos adquirem significado e sentido (Vygotsky, 1984, p. 59-65). É neste momento que a abstração interrelacionada ao objeto e novos conhecimentos são assimilados pelos estudantes. Neste sentido, toda atividade humana pode ser observada, analisada. Aquino (2004) considera que,

Toda ação humana está orientada para um objeto, de forma que a atividade tem sempre um caráter objetal. O êxito de uma atividade está em estabelecer seu conteúdo objetal. O ensino tem a ver diretamente com isso: é uma forma social de organização da apropriação, pelo homem, das capacidades formadas sócio-historicamente e objetivadas na cultura material e espiritual (AQUINO, 2004).

As etapas do Experimento Didático-Formativo enquanto instrumento de ensino e método de pesquisa podem ser percebidas abaixo:

* Primeira etapa: Revisão da literatura e diagnóstico da realidade a ser estudada

Nessa etapa ocorre a Revisão da literatura, onde a proposta é identificar o conteúdo que o professor vai ensinar conforme a matriz curricular e sistema didático adotados, contextualizando aspectos histórico-culturais em prol de um ensino qualitativo aos estudantes;

Faz-se um Diagnóstico da realidade dos indivíduos, observando os conhecimentos que os estudantes já possuem e quais objetivos de aprendizagem serão propostos;

Também nesta etapa, o experimento didático-formativo, visando atender os objetivos da pesquisa enquanto método de pesquisa, pode estabelecer links a outro(s) método(s) conveniente(s) para analisar o processo de aprendizagem.

* Segunda Etapa: Elaboração do Sistema Didático Experimental

Nesta etapa, o professor vai organizar suas intervenções por meio dos conteúdos, a escolha do objeto, das representações e conhecimentos, ainda das conversões que darão a acessibilidade necessária aos materiais didáticos;

Neste planejamento pode definir os meios de observação do processo de aprendizagem afim de analises na quarta etapa.

* Terceira etapa: Desenvolvimento do Experimento Didático-Formativo

É a execução do sistema didático experimental, observando o sistema do experimento didático-formativo planejado, utilizando os recursos e estratégias disponíveis à pesquisa, tecnologias que trarão do processo de aprendizagem nuances que permitam, pelo método, uma abordagem significativa, dialética e acessível para análise na próxima etapa.

* Quarta etapa: Análise dos dados e elaboração do relatório

Nesta etapa as informações coletadas, os registros da experiência, são evidências que podem estar nas narrativas, registros em vídeo, áudio, que podem ser transcritos, possibilitando observar as categorias pretendidas na pesquisa, que neste tempo se firmam de forma objetiva.

**Procedimentos metodológicos**

Este estudo é de natureza qualitativa e possibilita contribuições teóricas e metodológicas para a prática dos professores que ensinam o pensamento matemático para pessoas com deficiência visual de forma acessível. Buscando estabelecer relações entre aprendizagem matemática e a educação inclusiva, desenvolve-se sob pesquisa bibliográfica, visando construir instrumentos de ensino acessíveis para aprendizagem matemática a estudantes com deficiência visual. Destacam-se as interfaces da pesquisa com a noção de experimento didático-formativo nos termos da teoria da aprendizagem desenvolvimental, percebendo-o enquanto método de pesquisa e de ensino, reunindo percepções teóricas e práticas no processo de aprendizagem da matemática na perspectiva inclusiva. Faz referência a Teoria dos Registros das Representações Semióticas para considerar estudos objetal de teorias matemáticas.

**Análise dos dados e resultados finais da pesquisa**

Como resultados da pesquisa, mostramos que a Teoria dos Registros das Representações Semióticas, soma-se ao Sistema Didático Experimental, possibilitando conversões e tratamentos das representações dos objetos matemáticos a estudantes com deficiência visual, onde é possível fazendo uso de signos distintos às vivências de aprendizagem de estudantes com deficiência visual, considerando um aprendizado igualitário.

Revelamos que o uso de acessibilidade táteis e da audiodescrição, de forma específica a audiodescrição didática, que consiste no uso da audiodescrição para fins didáticos, pode garantir o acesso ao imagético/abstrato das representações matemáticas, previstos nos instrumentos de ensino dos objetos matemáticos no Sistema Didático Experimental.

Trazemos ainda os direitos de estudantes com deficiência, em especial os com deficiência visual, ao ensino inclusivo de forma distinta e exata, em conformidade com a Lei Brasileira da Inclusão, explicando os conceitos e as necessidades educacionais deste público nas instituições de ensino.

**Relação do objeto de estudo com a pesquisa em Educação e eixo temático do COPED**

O estudo se insere no eixo temático Educação Matemática, pois discute sobre Teorias e Práticas Pedagógicas para o ensino da matemática, uma vez que a audiodescrição é uma acessibilidade que possibilita o acesso a informações e conhecimentos do público com deficiência visual, enquanto acessibilidade em aulas de matemática, torna a pesquisa ainda um estudo sobre educação inclusiva em educação matemática a estudantes com deficiência visual.

**Considerações finais**

É de suma importância a percepção do lugar da pessoa com deficiência visual no ambiente escolar, das etapas necessárias de diagnóstico, dos recursos necessários para a inclusão destas pessoas, de como se dá o processo de inclusão e quais profissionais e recursos são relevantes e indispensáveis quando se trata de orçamento para garantir políticas inclusivas em ambientes educacionais.

Neste cenário, a Audiodescrição e a Audiodescrição Didática e ainda outras tecnologias assistivas se mostram acessibilidades com grande potencial, possibilitando que as aulas de matemática fiquem acessíveis às pessoas com deficiência visual no processo de compreensão do pensamento matemático.

**Referências**

AQUINO, Orlando Fernandez. **O experimento didático-formativo**: contribuições de VIGOTSKI, L. V.; Zankov y V. V.; Davydov. In: LONGAREZI, Andrea Maturano, 2004.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência** (Estatuto da Pessoa com Deficiência).

DUVAL, R. **Semiósis e pensamento humano: Registros semióticos e aprendizagens intelectuais**. Trad. Lênio Fernandes Levy e Marisa Rosâni Abreu Silveira. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2009.

VERGARA-NUNES, Elton. **Audiodescrição Didática**. 2016. 412 f. Tese (doutorado em Engenharia e Gestão do Conhecimento) - Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, SC, 2016. Visual, 2010. 5ªed.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente*.*** São Paulo: Martins Fontes, 1984.